



Q. N. Adilo
Como toda a administração
de Direção de Instrução Pública



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
ENSINO PRIMÁRIO MUNICIPAL

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO
DA
FORMAÇÃO DO PROFESSOR PRIMÁRIO

1957 - 1958

III CONGRESSO DE PROFESSORES PRIMÁRIOS
PORTO ALEGRE

||



I = INTRODUÇÃO

O Serviço de Orientação Pedagógica (SOP) do Ensino Primário Municipal organizado a fim de assistir e orientar os professores, fazer pesquisas e estudos sobre métodos, programas, livros didáticos, rendimento escolar, provas, etc., tendo de planejar suas atividades, organizou um questionário que foi apresentado aos professores municipais com o objetivo de colher dados reais onde pudessem se fundamentar seu trabalho de assistência e orientação.

Era de nossa intenção fazer um levantamento geral, e aplicar os questionários a todos os professores municipais, entretanto, por fatores independentes de nossa vontade não conseguimos o levantamento dos 1905 questionários distribuídos e que correspondem ao número total de professores em exercício. Obtivemos respostas de 1012 professores correspondentes a 85%, percentagem bastante significativa e que nos permitiu tirar algumas conclusões valiosas para os objetivos que tínhamos em vista.

O trabalho foi realizado pela equipe do Serviço de Orientação Pedagógica sob a responsabilidade de seu chefe, Prof^a Dinah de Mattos Pimenta e coordenado pelas professoras Haydée Pereira Bueno, e Maria Aparecida Rodrigues Cintra, com a participação das orientadoras Célia Pezzolo de Carvalho, Nilce de Carvalho, Maria Emília Bueno de Aguiar, Maria Antonieta d'Alkmin, Dolly Prates, Neyde Rolim de Oliveira Corrêa, Tais Mattoso, Cecília de Paula Souza, Maria José Marques Leite, Cleópatra Luisa de Lima e Mello.

O questionário foi elaborado de forma a se obter informações de três aspectos da vida do professor: dados pessoais e tempo de magistério, dados de formação profissional e dados sobre suas atividades didáticas e problemas decorrentes. Dispensou-se a identificação nominal do questionário a fim de proporcionar maior liberdade nas respostas.

Não tivemos a pretensão de dar, ao nosso trabalho, um caráter de pesquisas científica. Trata-se de um inquérito feito a um grupo de professores cujas atividades estão limitadas a uma determinada zona - Município de São Paulo - e subordinadas à organização municipal do Ensino Primário.

As conclusões a que chegamos corroboram conclusões obtidas em trabalhos semelhantes feitos em outros Estados do Brasil (*) e em São Paulo (**), assim como um trabalho realizado nos EUA e publicado no "Bulletin 1954, nº 6, U.S. Department of Health, Education and Welfare.



Esse resultado animou-nos a apresentar o presente trabalho ao III Congresso Nacional de Professores Primários, a título de colaboração ao segundo tema: "Formação dos Professores Primários - Estudo das deficiências e meios para saná-las" - com sugestões para um plano de assistência ao professor.

Agradecemos o Sr. Secretário de Educação e Cultura do Município de São Paulo, Professor Goffredo da Silva Telles Junior e ao Senhor Chefe do Ensino Primário Municipal, Sr. Paulo Fradique Sant'Anna, que permitiram que este trabalho fosse levado ao III Congresso Nacional de Professores Primários como uma contribuição do SOP, do Ensino Primário Municipal.

(*)- Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, nº64, outubro, Dezembro 1956-

Vol. 26 - pg.28 -O problema da formação de professores primários. Profª Eny Caldeira.

(**)-Revista de Pedagogia, nº4 - 1957-

O ensino da leitura no Distrito da Capital.
Profª Maria José Garcia Werebe.

II - APLICAÇÃO E ESTUDO DOS DADOS

Os questionários foram aplicados numa das Reuniões Pedagógicas Mensais, ocasião em que se reúnem todos os professores das Escolas Isoladas do Quadro de Ensino Primário Municipal. Após uma explicação das perguntas, os questionários foram distribuídos e preenchidos pelos professores presentes. Para aqueles professores pertencentes às Escolas Agrupadas os questionários foram entregues aos respectivos diretores, com as devidas explicações, que se incumbiram de aplicá-los e devolvê-los ao SOP.

De posse dos questionários iniciou-se o trabalho e estudo dos mesmos.

Houve um trabalho de codificação inicial, com letras e algarismos romanos e foi adotado um critério único na análise dos dados, ficando eles enquadrados dentro de itens que correspondiam a: problemas pessoais, problemas profissionais, problemas do meio e problemas psico-pedagógicos.



Para algumas questões levou-se em conta mais de uma resposta e considerou-se na análise desses dados, a percentagem em relação à frequência de respostas obtidas.

Na primeira fase do trabalho de tabulação dos dados, os questionários foram distribuídos entre as orientadoras divididas em quatro grupos de duas orientadoras em cada grupo.

Após uma primeira triagem dos dados totais obtidos foi realizada uma revisão e, em seguida, uma segunda triagem onde os dados foram reunidos nos itens de acordo com o critério acima citado. Este trabalho foi realizado por um grupo menor de orientadoras segundo critério estabelecido pelas coordenadoras. Numa terceira revisão, a cargo das coordenadoras, foi feita a análise em percentagem desses resultados, foram estudados os dados obtidos que levaram às conclusões que serviram de fundamento ao nosso planejamento.

III - ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com base no questionário elaborado, foi realizada a análise levando-se em conta os dados pessoais, de formação profissional e de atividades didáticas.

Dados pessoais :

Dos 1012 professores, 70% aproximadamente têm a idade entre 20 e 25 anos (quadro I), são, portanto, professores jovens e formados entre 1954 e 1956, numa percentagem de 54% aproximadamente, sendo que, entre os demais, cerca de 31%, formados entre 1950 e 1953 e 14% entre 1930 e 1949 (Quadro II). Portanto, 85%, aproximadamente, dos professores municipais têm menos de dez anos de formatura, sendo de supor que tenham formação profissional nos moldes da atual pedagogia.

Desses professores, apenas 25% têm uma experiência efetiva no magistério, de mais de quatro anos, sendo que os outros, aproximadamente 40%, com tempo de três anos e menos de magistério, e apenas com trabalho de substituição esporádica. Os restantes, 35% não responderam e pelos outros dados dos questionários, podemos supor que se trata de professores sem prática alguma, isto é, que ainda não haviam ingressado no magistério (Quadro III).

O tipo de formação se distribui mais ou menos equilibradamente. Obtivemos pelos dados levantados cerca de 55% de professores formados por instituições oficiais (estadual e municipal) e 45% em instituições particulares (leigas e religiosas) (Quadro IV).



Dados de formação :

Passando à análise dos dados de formação foi interessante notar que ainda domina entre o professorado a velha concepção em -
pírica do magistério como "sacerdócio" pois os problemas técnicos -
da formação profissional não aparecem bem definidos.

A análise do item 3 (quadro 6) mostra claramente a impor-
tância do fator vocação como determinante da escolha da profissão, -
com 76%, o que poderia levar à suposição de que o problema do ajusta-
mento profissional estaria inicialmente resolvido. Este fator conti-
nua sendo apontado com grande frequência como elemento preponderante
na atividade profissional, juntamente com "boa vontade", equilibran-
do-se com a importância dos fatores técnicos profissionais como se
vê no quadro 7 - 44,55 contra 52,96%. Isto nos leva a supor que os -
professores não têm uma visão clara dos aspectos técnicos da forma-
ção profissional. Esta suposição parece ser confirmada pela análise
da pergunta 5; onde a variedade de respostas, bem como a sua impreci-
são com os problemas pessoais aparecendo com frequência nos levou à
impossibilidade de tabulação dos dados bem como à inutilização das
respostas.

Conclusão:

Pelo estudo acima apresentado podemos chegar a duas primei-
ras conclusões: 1ª) Os professores primários municipais são, em sua
maioria recém-formados e inexperientes precisando completar sua for-
mação profissional através de uma assistência e orientação continua-
da. 2ª) As Escolas Normais não formam uma consciência profissional, -
nem mesmo dão aos professores uma visão clara dos aspectos técnicos
da profissão .

Dados sobre as atividades docentes do professor:

Os itens 7 a 19 referem-se, de modo geral, à atividade do-
cente do professor, suas dificuldades, seus problemas, métodos empre-
gados, etc. Nesse grupo, as perguntas 13 a 17 ligam-se aos problemas
do ensino da leitura no 1º Ano. Os itens 18 e 19 aos problemas do en-
sino da aritmética, em todas as séries do curso primário com uma a-
tenção especial ao 1º Ano.

Abordamos mais especialmente os problemas de ensino no 1º
Ano pelo fato de 84,5% de nossos professores lecionarem em classes
de 1º Ano (quadro 5).

A análise dos questionários no que diz respeito às pergun-
tas acima referidas, levou-nos aos seguintes resultados : Em 1012 -
questionários, 58%, aproximadamente, dos professores consideram o
programa fácil de ser desenvolvido, condicionando entretanto essa fa-
cilidade a uma série de fatores que podem ser reunidos em dois grupos :



desenvolvimento psico-social da criança e condições de trabalho do professor (Quadro IX). Nas perguntas que encaram o problema da atividade didática propriamente dita, foi considerada como matéria mais difícil de ser lecionada, a aritmética, numa proporção de 46% em 1075 respostas, pois mais de um professor assinalou mais de uma matéria como as mais difíceis (Quadro X).

Foi possível uma análise mais profunda das causas das dificuldades apontadas em relação a cada matéria e às matérias em geral. Considerado o total geral das dificuldades - 1514 frequências - foram apontadas por ordem de frequência as seguintes razões: alunos desinteressados (270 em 1514 ou 18% aproximadamente). (Quadro XI).

Os resultados gerais e os obtidos em relação à aritmética são os mesmos, isto é, as causas mais apontadas das dificuldades no ensino são: alunos desinteressados, falta de material e falta de orientação.

Considerando que a maioria dos professores em causa estão regendo classes de primeiro ano cujos alunos estão em idade que "naturalmente" os predispõe para a aprendizagem, é de estranhar tão alta frequência do fator "desinterêsse dos alunos e das matérias". Isto nos levou a uma análise mais detida das outras causas apontadas e que se referem ao aspecto da formação de como ensiná-la, etc, numa frequência total de 663 ou aproximadamente 44% (Quadro XI). Essa análise levantou o seguinte problema: não seria nesse caso a deficiência técnica do professor a causa do desinterêsse infantil?

Conclusão: Duas conclusões se impõem:

1. - A deficiência técnica do professor pode ser causa do mau rendimento escolar.
2. - Há por parte do professor uma dificuldade de adequação entre seus conhecimentos teóricos e sua atividade didática.



No ítem "Quais as dificuldades no trato com a classe", pretendiamos obter informações sobre as relações humanas entre professor e aluno, entretanto as respostas foram dadas em função dos problemas que o professor encontra em sua atividade. Encontramos uma confusão entre causa e efeito. Assim a maior frequência foi atribuída à "disciplina" com 444 respostas para um total de 1508 causas apontadas, ou seja, 29% aproximadamente. Em segundo lugar, aparece a causa "classes heterogêneas e numerosas" como sendo uma dificuldade, com uma frequência de 24% (Quadro XII).

Tentando eliminar essa confusão, fizemos uma análise mais geral da frequência das causas sem considerar os efeitos, e apareceu em primeiro lugar "classes heterogêneas" com uma frequência de 470 em 1580 respostas, ou seja, aproximadamente 31%, e em segundo lugar as diferenças de nível social da criança numa frequência de 262 ou 17%. Seguindo-se "condições de saúde" e "classes numerosas" com aproximadamente a mesma frequência ou seja de 210 e 214. Considerando que as condições de saúde dependem, em grande parte, das condições socio-econômicas, se reunirmos a frequência das duas, teremos uma percentagem equivalente à de classes heterogêneas, ou seja, aproximadamente 31%.

Conclusão - O professor luta com dois problemas de difícil solução : classes heterogêneas e uma clientela de nível sócio-econômico baixo o que dificulta seu trabalho não somente sob o aspecto pedagógico como também sob o aspecto de sua formação que é mais teórica sem previsão da nossa realidade escolar. Confirmamos nesta conclusão o item 3 (pg.40) do trabalho de D. Ery Caldeira, já citado, quando se refere à falta de adequação do currículo da Escola Normal aos problemas pedagógicos em face da realidade brasileira.

O professor deve saber usar seus conhecimentos teóricos de acordo com o meio onde vai trabalhar e onde deverá aplicá-lo. Essa adequação de método às condições de trabalho é totalmente desconhecida pelos nossos professores, pois em Escolas Normais a teoria está totalmente desligada da prática.

Passamos em seguida a analisar os itens referentes à metodologia específica da leitura e da aritmética. Quando esperávamos encontrar a maior dificuldade no problema metodológico fomos encontrá-la em causas as mais variadas com frequências muito dispersas havendo apenas uma concentração de 45% aproximadamente nas respostas : "nenhuma dificuldade" e respostas em branco, sendo que desses 45%, 28% não responderam.



Esse resultado pode ser atribuído a um desconhecimento do problema metodológico e dos processos que envolvem a aprendizagem da leitura. Há uma identificação entre causa e efeito porque analisando mais minuciosamente cada uma das causas apresentadas, verificamos que elas poderiam ser enquadradas dentro de 3 itens : dificuldade da corrente da formação do professor, dificuldade decorrente do aluno, e dificuldade decorrente do meio, (Quadro XIII), sendo que o item de maior frequência foi o primeiro. Confirmam-se mais uma vez as conclusões anteriores sobre as deficiências de formação do professor.

O estudo dos dados referentes à metodologia específica da leitura e aritmética reforçam as afirmações anteriores. Assim, a análise dos Quadros XIV e XV levou-nos às observações seguintes : em 1012 professores, 67% aproximadamente, dizem adotar o método analítico para o ensino da leitura. - essa alta porcentagem deveria nos fazer supor que nossos professores são atualizados no que diz respeito à metodologia da leitura. Entretanto no item seguinte - os dados sobre a cartilha adotada - desfizeram essa impressão e ainda mais foram uma demonstração evidente do desconhecimento do conceito de método.

A cartilha cuja frequência vem em 1º lugar com 50%, e que denominamos cartilha A, é reconhecidamente uma cartilha baseada no método sintético. No Quadro XV deixamos de citar nominalmente as cartilhas porque o nosso interesse não é a crítica ao método adotado pelas cartilhas, mas a adequação entre a escolha da cartilha e o método adotado.

As demais cartilhas, com exceção de F, G e H seguem o método sintético ou misto também, num total de 80% aproximadamente.

Houve portanto uma nítida contradição entre o método que dizem adotar e o método que realmente adotam.

Poderia-se supor que a causa desta contradição entre a escolha da cartilha e o método adotado seria a inexperiência dos professores, por se tratar em nosso caso, de professores, em sua maioria recém-formados. Entretanto, essa suposição parece não proceder pois em trabalho realizado no Distrito da Capital e já citado, o tempo de magistério não parece ter influído pois professores com longa prática do magistério, incorreram na mesma contradição.

Passando-se à análise do quadro XVI que trata da distribuição de frequência das dificuldades no ensino da aritmética, notamos na análise das causas apontadas, a maior frequência atribuída à "incapacidade dos alunos" com 21% das respostas, seguida da "dificuldade da matéria" com 15% e "desconhecimento de métodos" com 12%. As outras causas apontadas pela diminuta frequência dispensa comentários.



O problema da incapacidade dos alunos e dificuldade da matéria merece as mesmas observações feitas anteriormente sobre o fator - interesse e atividade do professor.

A alta frequência observada na dificuldade de ensino das operações fundamentais, raciocínio e problema, podem revelar mais uma deficiência de ordem metodológica e psico-pedagógica do professor, decorrente de uma má adequação entre a teoria e a prática, do que propriamente incapacidade real do aluno.

Conclusão :

1. Sem entrarmos em análise pormenorizada das causas mais profundas dos problemas levantados, podemos entretanto tirar uma conclusão geral : o Curso Normal não dá ao professor uma formação específica tanto no que diz respeito à metodologia das matérias como à sua adequação a cada fase do ensino.
2. A cadeira de "Prática do Ensino " não atende às necessidades de nossa realidade escolar.



IV- CONCLUSÕES GERAIS

A análise geral dos dados obtidos neste trabalho, - permitiu reunir as conclusões particulares anteriormente apre^sentadas em três itens gerais:

1^a- O professor primário municipal é recém-formado e inexperiente, necessitando de maior assistência e orientação - para completar sua formação.

2^a- Há desconhecimento, por parte do professor, dos problemas metodológicos, principalmente da Linguagem e da Aritmética e dos meios para resolvê-los.

3^a- Há dificuldade de adequação do trabalho do professor às possibilidades da criança e à realidade escolar.

* * *

Das conclusões da pesquisa chegamos a constatação - de que há elementos interferindo nos três fatores do processo - ensino-aprendizagem : professor , aluno e ambiente escolar , e, interferindo de uma forma negativa sendo portanto necessário - transformar essa interferência , em positiva.

Assim, apresentamos como plano de trabalho do - S.O.P., para 1958 , as seguintes atividades:

Em relação ao professor

1- Estudo do programa segundo os graus , para orientar os professores no seu desenvolvimento, objetivos e finalidades.

2- Cursos sobre Metodologia da Aritmética e Leitura, com especial atenção aos primeiros e segundos anos, que - constituem a grande maioria de nossas classes.

3- Visitas regulares às escolas para observação e orientação do trabalho docente do professor.

4- Registro em fichas individuais da atividade do professor, a fim de acompanhá-lo em suas dificuldades e adaptá-lo ao seu ambiente de trabalho. (Ver modelo de ficha anexo)



5- Organização de uma biblioteca pedagógica para uso do serviço e consulta dos professores.

6- Publicação de um boletim trimestral para difusão das realizações do S.O.P. e atualidades pedagógicas.

Em relação ao aluno

1- Organização de prontuário do aluno constando de dados pessoais, psico-econômico-sociais e das atividades escolares.

2- Seleção dos alunos por nível de escolaridade evitando classes numerosas e heterogêneas, a fim de possibilitar ao professor um trabalho mais eficiente.

3- Exame psicológico dos alunos suspeitos de insuficiência mental para encaminhá-los à classes especializadas.

4- Organização de classes de aceleração para os imaturos.

5- Solicitar do Serviço de Assistência ao Escolar maior empenho na assistência médica visando atender as condições de saúde do educando.

Em relação ao ambiente escolar

1- Estudo das condições físicas do ambiente escolar: a escola- a sala de aula - o recreio - para prover condições satisfatórias de trabalho.

2- Organização do Museu Pedagógico, para prover ao professor material didático adequado.

3- Estudo do material didático (tipo, confecção e emprego), análise de livros escolares, a serem recomendados ao professor.

4- Entrosamento do S.O.P. com a Associação de Pais e Mestres a fim de incrementar as relações entre a comunidade e a escola.

* * *

O S.O.P. se propõe em suma, orientar e cuidar do aperfeiçoamento do professor primário e de todos aqueles que direta ou indiretamente estejam ligados ao Ensino Primário, incluindo aqui, as próprias orientadoras, os inspetores de ensino, os diretores e auxiliares de direção.



Desta forma , ratificamos esta importante conclusão da Conferência de Lima , realizada em 1956 e que diz o seguinte: " Qualquer que sejam os meios empregados para -- contribuição no aperfeiçoamento do corpo docente primário (conferências, lições modelo, grupos de discussão, estágios e estudos , cursos de férias, correspondência, transmissões radiofônicas, etc.) um papel preponderante deve ter na organização dos mesmos, a inspeção escolar, a direção e o corpo docente dos estabelecimento de formação pedagógica e os agrupamentos ou associação do corpo docente primário.

São Paulo, Dezembro de 1957.

--0-0-0-0-0-0-0-0-0-0--
 -0-0-0-0-0-0-0-0-
 -0-0-0-0-
 -0-



IDADE-	Nº de PROFESSORES	%
20 - 25	704	69,565
26 - 30	174	17,195
+ 30	116	11,462
branco	18	1,778
total	1012	100,000

2 - QUADRO = ANO DE FORMATURA

Ano de formatura	Nº de professores	%
30 -39	24	2,370
40 -49	120	11,858
50 -53	312	30,830
54	159	15,711
55	207	20,464
56	180	17,787
branco	10	0,990
total	1012	100,000

3- QUADRO -TEMPO DE MAGISTÉRIO

Tempo em anos	Nº de professores	%
Nenhum	10	0,990
- 1 ano	34	3,359
1 ano	103	10,177
2 anos	150	14,820
3 anos	105	10,383
4 - 10 anos	257	25,393
+ 10 anos	20	1,975
branco	333	32,903
total	1012	100,000

4- QUADRO -Distribuição por tipo de escola

TIPOS	Nº de professores	%
Instituto	181	17,887
Estadual	361	35,672
Municipal	20	1,975
Part. s/espec.	310	30,633
Part. relig.	90	8,893
Part. leiga	24	2,370
branco	26	2,570
total	1012	100,000



5 - QUADRO - DISTRIBUIÇÃO POR SÉRIE DE CURSO QUÍMICA

SÉRIE	Nº de professores	%
1ª	856	84,585
2ª	54	5,335
3ª	10	0,990
4ª	5	0,494
Cl. anex.	79	7,806
branco	8	0,790
total	1012	100,000

6- QUADRO - DISTRIBUIÇÃO POR FREQUÊNCIA DE MOTIVOS NA ESCOLHA DA PROFISSÃO

MOTIVOS	FREQ. DE RESPOSTAS	%
Vocação	900	76,791
Probl. econômico	108	9,215
Falta de outra oportunidade	67	5,716
Prestígio social	23	1,962
Outros motivos	65	5,546
branco	9	0,770
total	1172	100,000

7- QUADRO = DISTRIBUIÇÃO POR FREQUÊNCIA DOS FATORES MAIS IMPORTANTES NO DESEMPENHO DA PROFISSÃO

FATORES APONTADOS	FREQUÊNCIA DE RESPOSTAS	%
Vocação	592	22,300
Bom vontade	591	22,250
Bom orientação	444	16,700
Conhecimentos do professor	294	11,100
Bom material	249	9,400
Aulas práticas	229	8,620
Base teórica	190	7,140
Outros motivos	66	2,490
total	2655	100,000



QUADRO Nº 8-- DISTRIBUIÇÃO POR FREQUÊNCIA DE FATORES CONSIDERADOS
MAIS IMPORTANTES PARA MELHORAR A ATIVIDADE DO PROFESSORAL

MOTIVOS	FREQUÊNCIA	%
1 - Prática	245	21,012
2 - Orient. e aperfeiçoam.	195	16,736
3 - Material e condições de trabalho.	149	12,770
4 - Organização do ensino	113	9,691
5 - Meio onde trabalha	83	7,118
6 - Ausência probl. pessoais	70	6,003
7 - Classe homogênea	57	4,888
8 - Boa vontade	50	4,288
9 - Interesse do aluno	15	1,286
10- Vocação	8	0,686
11 - Profissão melhor	6	0,514
12 - Disciplina	4	0,343
13 - Nada	50	4,288
14 - Branco	121	10,377
TOTAL	1166	100,000

QUADRO Nº 9 - OPINIÃO SOBRE DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

OPINIÃO	frequencia	%
Facil desenvolvimento	589	58,200
Difícil "	205	20,255
Mais ou menos	145	14,330
Branco	73	7,215
Total	1012	100,000



QUADRO Nº 10
DISTRIBUIÇÃO POR FREQUÊNCIA DA MATÉRIA MAIS DIFÍCIL DE LECIONAR

MATÉRIAS	FREQUÊNCIA	%
Ling. e leitura	274	25,480
Aritmética	493	45,880
Geografia	26	2,420
História	25	2,320
Ciências	11	1,020
As demais	18	1,670
Tôdas	20	1,860
Nenhuma	136	12,650
Não respostas	72	6,700
TOTAIS	1075	100,00

QUADRO Nº 11

DISTRIBUIÇÃO POR FREQUÊNCIA DOS MOTIVOS DESSAS DIFICULDADES

MATÉRIAS	Defic. program. defint.	Defic. ala. defint.	Mat.	Falta mat did.	F. método de ensino	F. conheç. matéria	F. orient. ensin. - le. didat	Def. aluno	Outros Motivos			TOTAL	N. respos ta	%
									Def. Def. Def. ambiente	Def. Def. Def. ambiente	Def. Def. Def. ambiente			
Ling. Leit.	28	86	10	75	35	14	52	11	32	10	43	413	17	27,24
Aritmética	32	152	65	110	78	14	139	30	60	16	23	730	11	48,20
Geografia	4	9	5	14	1	6	2	2	1	3	-	47	-	3,10
História	2	10	5	10	1	5	3	1	2	1	-	41	1	2,70
Ciências	-	3	2	5	4	4	6	-	1	2	-	19	1	1,25
As demais	2	2	1	5	1	1	2	2	3	-	1	29	-	2,02
Tôdas	1	3	1	3	1	1	1	1	-	1	1	133	112	0,77
Nenhuma	7	2	-	6	1	-	4	2	-	-	-	83	69	5,47
Não resp.	-	3	-	2	3	1	4	1	-	-	-	1514	213	100,00
TOTAIS	76	270	89	230	125	48	210	50	99	34	70	1514	213	100%
%	5,000	17,830	5,870	15,190	8,250	3,170	13,870	3,300	6,530	2,310	4,620	14,060	14,060	



Quadro nº 12

DISTRIBUIÇÃO POR FREQUÊNCIA DAS DIFICULDADES PARA LEGIONAR
EM FUNÇÃO DOS MOTIVOS

DIFICULDADES	Clas. Numer.	Cl. heter.	Difer. nível social	Cond. saúde	Inatu ridade	Outros motiv	Não res posta	Total	%
1- Motivação	12	21	14	11	13	1	2	74	4,910
2- Disciplina	89	149	78	45	54	9	20	444	29,450
3- Cl. numerosa e heterogênea	45	132	63	53	52	4	6	355	23,540
4- Falta colaboração da família	3	2	2	2	1	-	-	10	0,660
5- Nível socio-econômico do aluno	6	23	25	14	7	-	-	75	4,970
6- Deficiência do professor	12	34	19	15	10	3	2	95	6,300
7- Baixa frequência do aluno	3	13	10	3	1	-	1	31	2,060
8- Pouco aproveit. do aluno	8	17	6	12	9	1	-	53	3,510
9- Dificuldades no desenv. programa	6	10	7	8	3	1	5	40	2,650
10- Nível Mental al.	-	-	-	-	-	-	7	7	0,460
11- Nenhuma	11	37	14	21	11	-	51	145	9,620
12- Diversos	3	5	4	4	1	-	-	17	1,130
13- Não resposta	12	27	20	16	13	-	74	162	10,740
TOTAIS	210	470	262	204	175	19	168	1508	100,00
%	13,930	31,170	17,370	13,330	11,600	1,260	11,140	100,00	



QUADRO Nº 13

DISTRIBUIÇÃO POR DIFICULDADES PARA ALFABETIZAR

DIFICULDADES	Frequen cia	%
1- Dificuldades decorrentes da formação do professor	248	24,500
2- Dificuldades decorrentes do aluno	160	15,810
3- Dificuldades decorrentes do meio	141	13,940
4- Nenhuma	180	17,787
5- Não resposta	283	27,963
TOTAIS	1012	100,00

QUADRO Nº 14

DISTRIBUIÇÃO DA FREQUENCIA DO MÉTODO EMPREGADO PARA
INICIAR A ALFABETIZAÇÃO

MÉTODO	FREQUÊNCIA	%
sintético	210	20,720
analítico	686	67,810
misto	55	5,420
outras	2	0,200
não resposta	59	5,850
TOTAIS	1012	100,00

QUADRO Nº 15

DISTRIBUIÇÃO POR FREQUÊNCIA DAS CARTILHAS ADOTADAS

CARTILHAS	TOTAL	%
1. Cartilha A.....	510	50,40
2. Cartilha B.....	157	15,51
3. Cartilha C.....	77	7,60
4. Cartilha D.....	52	5,13
5. Cartilha E.....	21	2,08
6. Cartilha F.....	19	1,87
7. Cartilha G.....	20	1,97
8. Cartilha H.....	60	5,93
9. Outras Cartilhas.....	22	2,20
10 Não respondeu.....	74	7,31
TOTAL.....	1012	100,00



QUADRO Nº 16
DISTRIBUIÇÃO DA FREQUÊNCIA DAS DIFICULDADES PARA LECIONAR ARITMÉTICA EM FUNÇÃO DOS MOTIVOS

	Falta inter. matéria	Incap. dos alunos	Tempo insuf. de aula	Desc. método adequado	Falta conhec. Psicol. cr.	Defic. matéria	Defic. ordem didática	Outros motivos	Não resposta	Totais	%
Técnica das oper. fundamentais	40	96	33	72	17	83	36	20	5	410	31,301
Raciocínio e problemas	33	109	12	48	18	76	29	21	5	351	26,614
Numeração	10	15	3	7	5	7	6	6	2	61	4,660
Defic. decorrentes da defíc. cr.	6	24	3	6	9	9	8	8	7	80	6,011
Defic. decorrentes da escola	7	6	4	5	6	9	7	7	6	57	4,254
Defic. decorrentes da def. método	13	10	2	13	6	2	6	2	3	57	4,254
Sem especificar	2	10	4	9	-	11	9	5	3	53	4,212
Não resposta	4	2	6	1	-	1	1	-	72	87	6,626
Nenhuma	14	3	2	3	-	2	2	-	127	153	11,868
TOTAIS	129	275	69	164	61	200	104	77	230	1309	
%	9,854	21,008	5,271	12,530	4,660	15,280	7,945	5,882	15,570		100,000

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES



Instruções: Respondendo este questionário você vai cooperar com o Serviço de Orientação Pedagógica, em um trabalho importante. Leia-o com atenção. Responda com clareza e sinceridade. Procure responder a todas as perguntas, mesmo que as respostas lhe pareçam semelhantes. Não é preciso assinar o questionário. Responda à tinta.

* - - - - *

Idade..... Ano de formatura: 193..... 194..... 195..... . Início no magistério municipal:..... . Tempo no magistério estadual ou particular (em anos)Tipo de escola normal em que se diplomou: a) Instituto de Educação..... b) Estadual..... c) Municipal..... d) Leiga..... e) Religiosa.....

Nota do diploma: (aproximadamente).....

* - - - - *

- 1. Qual a série do primário que você leciona atualmente?
2. Que outras séries você já lecionou? (Especifique o tempo para cada série)
3. Indique o motivo da escolha do magistério como profissão:
Vocação:..... Falta de outra oportunidade..... Prestígio social..... Questão financeira..... Outros motivos.....
4. Indique o fator mais importante, para você, a fim de que um professor recém-formado possa desempenhar bem o seu trabalho: Ter base teórica Ter boa vontade..... Ter bom material didático..... Ter tido muitas aulas práticas..... Conhecer o programa do primário..... Ter vocação..... Ter boa orientação inicial..... Outros fatores...
5. Qual o aspecto de sua formação profissional que mais lhe causa preocupações? Por que?
6. O que voce considera mais necessário para melhorar sua atividade profissional?
7. O programa do curso primário é fácil ou não de ser desenvolvido? Por que?
8. Qual a matéria, do grau em que você leciona, mais difícil de ser ensinada?
9. Indique as razões dessa dificuldade: Dificuldade do programa.... Alunos desinteressados.... Matéria desinteressante.... Falta de material didático.... Falta de método de ensino adequado.... Falta de conhecimento da matéria.... Falta de orientação de como ensina-la.... Deficiências de ordem didática.... Outras razões..... (Especifique quais).....



10. Quando você encontra dificuldades em um assunto ou matéria recorre:
a livros:..... ao diretor:..... ao inspetor:..... à experiência
de colegas:..... a seus conhecimentos do curso normal:.....
a ninguém:..... a outras pessoas (quem):
11. Quais as dificuldades no trato com a classe?
12. Essas dificuldades você atribui a: Classes numerosas:
Classe heterogênea:..... Diferenças de nível social das crianças:
..... Condições de saúde das crianças:..... Maturidade geras das
crianças (idade, desenvolvimento físico, mental, etc.):.....
Outros motivos:.....
13. No caso de trabalhar com primeiro ano, indique a maior dificuldade,
encontrada para o ensino da leitura:.....
..... Por que?
14. Como você inicia o ensino da leitura: Pela letra? Pela
sílabas?..... Pela palavra?..... ou:.....
15. Qual a razão da escolha desse método?
16. Qual o nome da cartilha adotada?
- Por que?
17. No curso normal qual foi o método ensinado?
18. Qual tem sido sua maior, dificuldade no ensino da aritmética?
19. Você julga que o motivo dessa dificuldade está na: Falta de interê
se da matéria:..... Incapacidade dos alunos:..... Tempo insufici
ente de aula:..... Desconhecimento de métodos adequados:.....
Falta de conhecimento da psicologia da criança:..... Dificuldade da
matéria:..... Deficiências de ordem didática:.....
Outros motivos:.....
20. Cite dois motivos de sucesso de seu trabalho como professora:
21. Cite dois motivos que dificultam o seu trabalho:.....

* - - - - *



*Procurador
em 26/05/58
Mentha*



FICHA DE OBSERVAÇÃO DO PROFESSOR

REGIÃO :
PROFESSOR:

I - DADOS GERAIS

- 1. Nome da escola
2. Localização - Rua, Bairro
3. Condução, Distância do centro
3. Tipo de escola - Isolada Agrupada Galpao Predio de alvenaria
4. Numero de salas, Numero de classes
5. Numero de alunos matriculados : a) na escola : na sala :
6. Distribuição dos alunos quanto a escolaridade : Fracos, Medios, Fortes

II - OBSERVAÇÃO DO TRABALHO DO PROFESSOR

Table with columns I, R, E and rows for observations: A = OBSERVAÇÃO DA AULA, a - quanto aos alunos (1-4), b - quanto ao professor (1-11), 12. Tarefas passadas para casa (a-c)

Cartilha usada Livro usado

B - EXAME DO REGISTRO DE LIÇÕES

- 1. Tipo
2. Frequencia das anotações
3. Utilidade das observações

C - ATIVIDADES EXTRA - CURRÍCULARES

- 1. Tipos
2. Considerações gerais

D - ENTREVISTA COM O PROFESSOR

- 1. Conhecimento do programa escolar : SIM
2. Relações com o programa : a) ensina tudo quanto o programa exige b) dosa convenientemente c) preocupa-se com a formação da criança
3. Quais as dificuldades de carater geral apontadas pelo professor ?



E - APRESENTAÇÃO DE SUGESTÕES -

- a. Diante das dificuldades observadas e apontadas :
b. Sugestões outras (fruto de planejamento anterior do SOP)

DATA DA VISITA
ASSINATURA DA ORIENTADORA